

Empreendedorismo feminino cresce na Paraíba

Programa da prefeitura de João Pessoa promove empreendedoras

O empreendedorismo feminino tem crescido em João Pessoa (PB), com apoio da prefeitura através do programa de microcrédito orientado Eu Posso, executado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedest). Pelo programa, 1,3 mil mulheres foram atendidas em pouco mais de dois anos, recebendo um total de R\$ 6,8 milhões para investir em seus negócios. Além do crédito, as empreendedoras foram capacitadas e continuam sendo acompanhadas por mentores para garantir o crescimento assertivo e seguro de seus empreendimentos.

As mulheres representam 61,8% dos 2,1 mil empreendedores beneficiados pelo microcrédito do programa Eu Posso. Os negócios estão presentes em várias partes da cidade e abrangem diversas áreas econômicas, com destaque para o comércio varejista de vestuário e acessórios (24,5%), cabeleireiros e atividades de beleza (24,3%), e restaurantes e serviços de alimentação (10%).

De acordo com a secretária de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de João Pessoa (Sedest), Vaulene Rodrigues, o empreendedorismo feminino é uma força transformadora na economia e na sociedade. "As mulheres, com sua



Prefeitura fomenta empreendedorismo feminino com mais de R\$ 6,7 milhões em créditos

resiliência, criatividade e capacidade de liderança, estão redefinindo o cenário empresarial, trazendo inovação e inclusividade para o mercado", disse.

Saindo do papel

Ana Karla Carvalho, ex-gestora financeira e administrativa de um consultório médico, decidiu investir no empreendedorismo após enfrentar dificuldades na compra de meias esportivas. Identificando uma oportunidade de negócio, adquiriu um grande

estoque para revenda em 2019 e abriu um MEI para acessar fornecedores. Com o sucesso do empreendimento, optou por dedicar-se integralmente ao negócio em 2022.

Com a clientela concentrada em João Pessoa, Ana Karla expandiu seus negócios, incluindo acessórios para corredores. "Conheci o programa por indicação de uma amiga. Precisava investir em mais produtos para o estoque. E o crédito me possibilitou muito mais: além de meias, ampliamos nos-

sa atuação, e passamos a vender acessórios para corredores, como óculos, viseiras, cadarços e faixas", contou.

A prefeitura de João Pessoa também oferece programas de capacitação, como o Eu Posso Aprender, que visa promover o conhecimento para empreendedores, com destaque para a participação das mulheres. "Estamos dedicados a criar oportunidades iguais para todas, investindo em um futuro mais justo e próspero", destacou Vaulene Rodrigues.

Pesquisa aponta reeleição no Recife

Se as eleições fossem hoje, o prefeito do Recife, João Campos (PSB), seria reeleito no primeiro turno. É o que aponta levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado na segunda-feira (4).

O atual prefeito da capital pernambucana lidera com 64,4% das intenções de voto no primeiro cenário, seguido por João Paulo (PT) com 7,5%, Daniel Coelho (Cidadania) com 5,5%, Gilson Machado (PL) com 5,4%, Dani Portela (PSol) com 1,5%, e Túlio Gadelha (Rede) com 1%. Brancos e nulos representam 8,6% e 6% dos entrevistados não souberam responder.

Em outros cenários apresentados, João Campos mantém sua liderança com 69,7%, 70,2%, e 64,8% respectivamente, seguido por outros pré-candidatos. Brancos, nulos e indecisos variam entre 9,1% e 9,4% nos diferentes cenários.

No que diz respeito às rejeições, João Campos apresenta o

menor índice entre os pré-candidatos, com 11,5%, enquanto João Paulo lidera com 31,8%, seguido por Daniel Coelho com 27,1%, Túlio Gadelha com 23,6%, Gilson Machado com 21,3%, e Dani Portela com 20,2%.

De acordo com a pesquisa, a gestão de João Campos tem 81% de aprovação. A desaprovação registrada é de 15,7%. Um percentual de 68,4% consideram a gestão ótima ou boa.

A pesquisa também avaliou a gestão estadual e federal. A governadora Raquel Lyra enfrenta uma desaprovação de 58,4%, enquanto o presidente Lula segue sendo aprovado por 58,4% dos eleitores recifenses em seu terceiro mandato.

O estudo realizado pelo Instituto Paraná Pesquisas entrevistou um total de 802 eleitores recifenses entre os dias 24 e 29 de fevereiro de 2024. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais, com um grau de confiança de 95%.



Governo Federal anunciou aportes milionários

Aeroporto de Caruaru recebe investimentos

O Aeroporto de Caruaru, em Pernambuco, ganha destaque no cenário da aviação civil do Nordeste com a confirmação de investimentos significativos pelo governo federal e a chegada de novas operações da companhia Azul Linhas Aéreas.

Recentemente, o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou um aporte de R\$ 140 milhões para melhorias na infraestrutura do terminal, incluindo a construção de um novo terminal de passageiros e a ampliação da pista de pouso e decolagem. As medidas

visam atender à crescente demanda da região.

Além dos investimentos, a Azul Linhas Aéreas anunciou novos voos comerciais entre Caruaru e Recife, com início previsto para junho. Operando com aeronaves ATR-72, os voos oferecerão duas opções diárias de partida e chegada, trazendo conveniência aos viajantes.

Com a retomada das operações comerciais e os investimentos em infraestrutura, o aeroporto se prepara para atender a demanda da região.

CEARÁ

Semace debate transição energética no estado

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) e representantes do Plano Nordeste Potência se reuniram nesta segunda-feira (4) para discutir a transição energética.

Durante o encontro, representantes da Semace receberam o documento "Salvaguardas Socioambientais para Energia Renovável", contendo mais de 100 recomendações para orientar a transição energética de forma justa e inclusiva, visando a minimizar impactos sociais e ambientais.

O estado é o terceiro estado a receber representantes do Plano Nordeste Potência, que tem como objetivo promover o debate sobre a recuperação econômica pós-pandemia na região.

R. GRANDE DO NORTE

RN registra menor índice de violência em 14 anos

O Rio Grande do Norte encerrou fevereiro com a menor incidência de violência em 14 anos, com uma queda de 29,8% nos crimes violentos em relação ao mesmo período do ano passado.

O estado vem mantendo uma tendência de redução nos índices de violência, corroborando com dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública que destacaram o RN como o estado com maior redução de mortes violentas em 2023.

Os investimentos em segurança, que ultrapassam R\$ 100 milhões desde 2023, e a o governo estadual afirma que a integração das forças policiais é um dos fatores para os resultados positivos.

PIAUI

Governo propõe reajuste de 5,35% para servidores

O governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT), encaminhou à Assembleia Legislativa o projeto de lei nº 08/2024, que prevê reajuste salarial de 5,35% para servidores efetivos do Executivo estadual, autarquias e fundações, além de aposentados e pensionistas a partir de 1º de maio de 2024.

A proposta também atualiza o valor do piso salarial profissional estadual para os profissionais do magistério público da educação básica ocupantes de cargo efetivo para R\$ 4.580,57.

As gratificações, adicionais, indenizações e outros benefícios financeiros dos servidores permanecem os mesmos.

PARAÍBA

TJPB condena homem por uso de identidade policial falsa

O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) sentenciou um indivíduo a três anos de detenção por utilizar identidade falsificada de um policial militar.

O caso, ocorrido em janeiro de 2019, teve origem no Terminal de Integração, em Campina Grande, quando o acusado apresentou uma carteira funcional da PM falsificada para obter acesso gratuito ao transporte.

Após acionar a polícia, constatou-se a falsificação, levando à prisão em flagrante do réu.

A defesa argumentou que a falsificação era óbvia, mas o relator do caso enfatizou que a falsificação de documentos é um delito formal, independentemente de causar danos.

CORREIO OPINIÃO



Jair Bolsonaro no ato da Avenida Paulista

Bolsonaro piscou

Por Rudolfo Lago*

O Brasil tem dois líderes de massas. Um está à esquerda: Luiz Inácio Lula da Silva. Outro, à direita: Jair Bolsonaro. Eles são os dois únicos líderes políticos brasileiros capazes de arregimentar grandes multidões a seu favor. E essa nos últimos anos é uma grande novidade para Lula. Antes de Bolsonaro, o único líder com essa capacidade era ele.

O ato de domingo (25) na Avenida Paulista mostra que Bolsonaro continua tendo essa força. Se está inegável por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) demonstra, com o ato, que talvez ainda tenha capacidade de interferir no jogo da política. Agora, se isso demonstrará capacidade de interferir no jogo jurídico, essa possibilidade parece bem menos provável. E, a julgar pelo discurso que fez no domingo, Bolsonaro já parece ter entendido isso. Bolsonaro levou milhares de pessoas à Paulista, mas, diante dessas milhares de pessoas, Bolsonaro piscou.

Bolsonaro tinha duas alternativas diante da multidão que arregimentou. A primeira era açular aquela tropa como fizera por diversas vezes, a mais aguda delas quando a tropa tocou invadir e deprender os três principais prédios da República no 8 de janeiro de 2023. A segunda era pedir uma trégua, meio como o garoto que leva para o pátio da escola o irmão mais velho para evitar que sofra uma surra. Essa foi a opção de Bolsonaro.

Ao pedir em seu discurso que se passe "uma borracha" no passado, ao propor uma anistia aos condenados pelo 8 de janeiro, Bolsonaro deixou claro que tem consciência a essa altura da gravidade das consequências dos seus atos. Parece deixar claro que, do ponto de vista jurídico, já não tem muito como se defender. Tenta, então, um acordo de paz baseado na sua força política.

No fundo, ao propor agora a nova anistia, Bolsonaro espelha-se na antiga, naquela produzida em 1979 pela ditadura militar. Naquele momento, os generais de plantão no poder já sabiam que a derrota do seu regime de coturnos seria uma questão de tempo. E resolveram negociar enquanto ainda tinham força para isso. No poder, propuseram uma "anistia ampla, geral e irrestrita". Assim, perdoaram tanto seus adversários de esquerda que amargavam na prisão ou no exílio quanto os torturadores brutamontes que patrocinavam. Evitaram, assim, que acontecesse no Brasil o que, por exemplo, o filme 1985 retrata na Argentina. Nosso país vizinho condenou o general ex-presidente Jorge Rafael Videla à prisão perpétua pelos crimes cometidos na ditadura. Aqui, a anistia perdoou a todos.

No fundo, é a eterna repetição de uma certa síndrome de Leopardo que existe no Brasil. Como no clássico da literatura italiana de Giuseppe Lampedusa, por aqui repete-se como mantra a famosa frase do protagonista do livro: "É preciso que tudo mude para que tudo permaneça como está". No livro, o nobre conhecido como O Leopardo, ao perceber o fim da sua era com a unificação da Itália, promove o casamento de seu sobrinho com a filha do burguês. Ou seja, a aliança da nobreza decadente com a nova elite que ascendia.

Em 1822, Dom Pedro I proclamou a Independência ao perceber que ela seria inevitável. "Antes que um aventureiro lance mão", como lhe aconselhou seu pai, o rei de Portugal, Dom João VI. A aliança da nobreza derrotada com a nova nobreza que ascendia.

E assim foi quando José Sarney deixou a presidência do PDS, o partido que apoiava a ditadura, para se unir a Tancredo Neves e se tornar seu vice-presidente em 1985, formando a Aliança Democrática. Ou quando os militares propuseram a anistia.

Bolsonaro faz uma proposta no mesmo diapasão. Com uma diferença. Desta vez, ele não está mais no poder. Nos pactos anteriores, os grupos no poder propunham alianças no sentido de acelerar o que era inevitável de maneira menos traumática. A independência acabaria acontecendo mais tarde, com mais derramamento de sangue (como, aliás, houve na Bahia). A ditadura militar acabaria derrotada, mas resistiria por mais tempo. Nesses casos, porém, quem propunha o pacto tinha o poder nas mãos.

O poder que Bolsonaro oferece é sua capacidade de arregimentar multidões. Não é um poder desprezível. Mas, no fundo, a impressão é que esse poder já estava antes precificado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e por quem mais participa da investigação contra ele. Já parecia claro que a eventual prisão de Bolsonaro só viria a acontecer quando os responsáveis pela investigação a considerarem suficientemente madura. Ela, portanto, deverá levar tempo. E quem a calcula aparentemente terá essa paciência. Apostando que a cada revelação surgida a capacidade de arregimentação política de Bolsonaro diminua.

Ao propor uma trégua, Bolsonaro talvez tenha dado a demonstração final de que já não consegue mais incitar a sua tropa. Se assim entenderem os seus algozes, sua cartada final resultará em nada.

*Chefe da redação do Correio da Manhã em Brasília. Responsável por furos como o dos anos do orçamento e o que levou à cassação de Luiz Estevão. Ganhador do Prêmio Esso.